

Professoras de preto: luto/luta pela qualidade na Educação

Assim como os movimentos espalhados pelo país, que denotam um descaso com a educação pública, constatamos que dentro desta Universidade “de ponta” a situação não difere.

Vestidas de preto, nós professoras da DEdIC, prosseguimos em nossas lutas e, em abril deste ano, realizamos mais um movimento importante, retomado todas as segundas-feiras, tornando visível a necessidade do atendimento imediato de nossa pauta específica.

Exigindo respeito e condições de trabalho, queremos tornar visível à comunidade o quanto desejamos o reconhecimento e ferramentas para que o nosso trabalho com as crianças seja exercido com a qualidade que elas merecem.

Paralisações e reuniões entre as professoras das diferentes unidades da DEdIC mostraram a importância da união da categoria. Neste momento foram socializadas diversas situações arbitrárias ocorridas nos espaços, causando indignação e

levando-nos a lutar com mais veemência pelo atendimento das nossas reivindicações. Reivindicações estas que não são novidade alguma, tão conhecidas da atual gestão da Universidade que fizeram parte de seu Programa de Gestão e, ao longo destes dois anos, ainda não foram cum-

pridas.

Cabe-nos ressaltar que ao término da greve de 2014, o reitor deu-nos um parecer positivo sobre o atendimento de nossa pauta específica, pois a grande maioria das reivindicações não demandava recursos orçamentários, mas organizações internas.



NOSSA LUTA NÃO PARA: Ato-piquenique no dia 10 com as famílias!

Na última segunda-feira, dia 1º de junho, aguardávamos um retorno da reunião ocorrida na sexta-feira (29/5). Com insistência, novamente um grupo de professoras foi cobrar da Reitoria uma resposta. Decidimos fazer isso diariamente no horário de almoço das professoras até sermos ouvidas. Para nossa surpresa, no início da noite deste dia 1º, membros da Comissão receberam um e-mail do Reitor marcando uma reunião para o dia

10 de junho, com uma Comissão de 5 professoras.

Isso mostra a força de nossa mobilização, não vamos nos calar! Precisamos das famílias ao nosso lado e propomos um ato-piquenique em frente à Reitoria neste dia 10 de junho às 16h para mostrarmos que a qualidade na educação não é uma luta só das professoras, mas também das famílias que desejam o melhor para seus filhos.

Um pouco de História

O Sistema Educativo da Unicamp foi fruto de uma longa luta das trabalhadoras, que sempre entenderam que a defesa da creche é uma tarefa fundamental da categoria. A batalha por melhores condições de trabalho, pela construção de uma gestão democrática, bem como por uma jornada reduzida, tem sido tema de nossos debates durante os últimos anos e nos levam a retomar as discussões sobre as melhorias na qualidade do nosso trabalho. Convidamos os pais e mães a mais uma vez se somarem a essa luta.

Ano após ano, gestão após gestão, as novas reivindicações se somam às antigas que, apesar de inúmeras

promessas de melhorias, continuam estagnadas ou, quando com muita organização e luta dos(as) educadores, caminhando de forma lenta e insatisfatória, demandando urgência em sua resolução.

A Creche, que antes era um espaço para “guardar” a criança em segurança, atendendo a necessidade dos pais trabalhadores, deixou de ser apenas um direito das famílias para ser também um direito da criança e dever do Estado à educação. A Educação Infantil hoje constitui a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus diferentes aspectos (Lei nº

9394/96, art. 29).

Sendo assim, devido às inúmeras particularidades que a Creche demanda, nossa luta se estende para além da Isonomia, somando às reivindicações salariais a nossa pauta específica que tem itens importantíssimos como o Credenciamento da Instituição, a finalização do Projeto Político Pedagógico, o recesso das professoras como um direito previsto em lei, a efetivação da lei 11.738/2008, que prevê a destinação de 1/3 da jornada de trabalho às atividades extraclasse e formação docente, com o oferecimento de cursos, seminários, palestras e oficinas que supram nossas necessidades.

PRECARIZAÇÃO

Credenciamento e Lei do 1/3: pra quê? No que isso afeta o seu filho

Você sabia que as unidades do programa educativo da Unicamp que oferecem a educação infantil (CAS e CECI) não possuem credenciamento junto ao MEC, órgão que regulamenta e fiscaliza as instituições educativas no país? Isso significa que todas as crianças que frequentam esses espaços não possuem um registro formal de seu processo educativo, sendo desconsiderado que passaram por essa etapa da educação.

Esse fato adquire uma maior gravidade atualmente, pois em abril de 2013 a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) tornou obrigatória a matrícula das crianças a partir de 4 anos na educação infantil e não mais a partir dos 6 anos como anteriormente. Estado e municípios têm até 2016 para fazer essa adequação. Isso torna urgente o credenciamento desses espaços junto ao MEC, para

que deixem de atuar de forma irregular dentro de uma das melhores universidades do país!!!

Além disso, a falta do credenciamento permite que a reitoria organize a oferta da educação infantil de forma precarizada. As professoras das creches e da pré-escola possuem atribuições docentes, que implicam em responsabilidades e deveres, mas não possuem os direitos trabalhistas conquistados pelos professores da educação básica, como férias e recesso, jornada de trabalho que garante tempo para atividades extraclasse e carreira do magistério.

Mesmo nesse cenário adverso, nós professoras temos nos DEDICADO com afinco à educação das crianças que estão sob nossa responsabilidade, e acreditamos ser importante neste momento a reflexão junto às famílias sobre que tipo de educação queremos, desejando

que este espaço dentro da Universidade possa se tornar modelo em todo o país. E, para isso, somemos forças para que as ações pedagógicas possam ser priorizadas e respeitadas, contribuindo na formação das crianças

Este tempo (mínimo 1/3 da jornada conforme Lei 11.738/2008) reflete diretamente na qualidade do trabalho que é realizado com as crianças, seja na forma de um planejamento que atende as necessidades e interesses do grupo, na elaboração dos espaços pedagógicos internos e externos, na escolha dos materiais que serão utilizados nas atividades, construção do portfólio, atendimento às famílias, aprofundamento teórico, socialização de experiências, avaliação e divulgação do próprio trabalho.

Repúdio às situações de desrespeito nos espaços destinados à educação

Inversão de valores, desconstrução do real sentido da educação, espaços onde deveriam predominar relações humanas éticas a educarem os que estão a nossa volta tornam-se palco de lamentáveis cenas de constrangimento.

Temos algum respaldo por parte de nossos superiores diante das situações de desrespeito vivenciadas?

Não, temos tido que buscar ações individuais e nos fortalecer no grupo de professoras, onde qualquer uma pode ser a próxima a viver situação semelhante. Não vamos mais nos calar!

Aqueles que deveriam respaldar nosso trabalho, atualmente fogem à ética e ao compromisso com o trabalhador, lavando as mãos e deixando

as professoras na berlinda, atitude inadmissível para quem já esteve em sala de aula.

Diante de uma gestão que não confia e ampara seus funcionários, nos tornamos vulneráveis e diversas situações de constrangimento, onde professoras foram expostas e das quais foram tomadas medidas punitivas e irreversíveis!

Professoras defenderam a apresentação da tribo Kariri-Xocó

Vocês sabiam que ao termos ciência da paralisação que ocorreria no dia 24 de abril, fomos procurar a direção da DEdIC “abrindo mão” do horário de formação em que a tribo Kariri-Xocó faria sua conversa conosco para que eles apresentassem para as crianças a fim de não prejudica-las e possibilitar o contato com esta cultura?

Apesar de muita insistência, a direção queria colocar em nós a culpa pela não apresentação, colocando-se inflexível quanto a alteração de data. Tivemos a honra de ter uma AULA DE ÉTICA com o cacique Pawanã, que compreendeu nossa luta e esteve de acordo em não ferir o movimento e tampouco prejudicarmos os “curumins”. Após alguns embates, a tribo desceu no parque e fez a apresentação

para as crianças, respeitando-as, colocando-as no centro como desejávamos que tivessem sido feito pela nossa gestão. Quem realmente se preocupa com as crianças?



“Nós podemos mais” – desabafo às famílias

Pais, o que vocês esperam de nós? Que troquemos fraldas, alimentemos e coloquemos seus filhos para dormir? Nós podemos isso e muito mais! Compreendemos essas ações indissociáveis da educação, mas estudamos, podemos preparar experi-

ências de aprendizagem, planejá-las de acordo com a necessidade deles, fazer com que se superem, experientem, ousem. Essas experiências, eles levarão para toda a vida e em grande parte, não serão retomadas mais tarde.

COMUNIDADE

Nota de apoio à paralisação das professoras da DEdIC

Gostaríamos de nos dirigir às famílias que têm seus filhos na DEdIC para publicizar nosso apoio à paralisação das professoras. Elas vêm propondo uma série de melhorias para a DEdIC, como 1/3 de horas de trabalho para planejamento das atividades das crianças e também para aprofundarem seus estudos e formação, podendo assim oferecer uma educação de mais qualidade para nossos filhos. Para isso é preciso uma gestão democrática da DEdIC. A contratação de mais professoras, possibilitando inclusive que se possa ser praticado esse 1/3 de horas para planejamento, além da ampliação de vagas, é uma reivindicação mais do que justa. A luta contra a terceirização e por mais recursos para as melhorias da creche é uma luta de todos nós, junt@s! O momento atual é de muitas lutas rumo a uma greve geral contra o PL 4330 da terceirização, o ajuste fiscal e os cortes orçamentários na educação e demais áreas sociais feitos pelos governos Dilma e Alckmin.

Luciana Nogueira – mãe –
CECI – Convivência I (Berçário)

**Renato César Ferreira
Fernandes** – pai e conselheiro –
CECI – Convivência I (Berçário)

Professoras cobram a reitoria: CHEGA DE PROMESSAS!

Nesta sexta-feira (29/05) fizemos mais uma tentativa de diálogo com a Reitoria. Em ato-protesto, fomos recebidas pelo Chefe de gabinete, Paulo César Montagner, que ouviu tudo o que já levamos para a diretora da DGRH, Aparecida Quina, e seguimos aguardando não só datas e reuniões infrutíferas, mas ATITUDES!



MOÇÃO PELA RETIRADA DAS PUNIÇÕES DE GREVE, PELO CUMPRIMENTO IMEDIATO DA PAUTA DA DEDIC E PELA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Na última Plenária Nacional da FASUBRA, ocorrida em 23 e 24 de maio, recebemos o apoio da categoria em irrestrito apoio e solidariedade às questões aqui vivenciadas.

Você pode conferir o texto na íntegra em <http://www.fasubra.org.br/index.php/menu-types/2014-12-04-12-54-06/maio>

Após cobrança do STU, em reunião de negociação com o reitor Tadeu, a punição que incidia sobre o prolongamento do Estágio Probatório das professoras que participaram da greve foi retirada. Agradecemos o alcance da nossa luta pela qualidade da educação nos nossos espaços!

A carta-programa apresentada pelo Sr. Tadeu em sua campanha apresenta as seguintes propostas relativas ao Programa Educativo:

- Recuperar os espaços físicos destinados aos “programas educativos”, dotando-os da qualidade necessária ao processo de Educação Infantil e Ensino Complementar;
- Agilizar os projetos de expansão desses espaços, procurando atender à demanda por vagas, dentro dos critérios de atendimento estabelecidos;
- Construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) de maneira participativa, envolvendo todos aqueles que trabalham diretamente com as crianças, em especial os professores, nunca deixando de discutir possíveis contribuições que sejam apresentadas pelos pais. Aliás, é indispensável que os pais conheçam o PPP e procurem contribuir para o desenvolvimento da criança no ambiente familiar;
- Dar mais representatividade ao Conselho Escolar e respeitar suas atribuições deliberativas;
- Zelar pela efetiva gestão democrática, conforme

COMPROMISSO NÃO CUMPRIDO

previsto na Constituição do Brasil;

- Resgatar a participação de profissionais fundamentais no processo de desenvolvimento da criança, implantando serviços de enfermagem, psicologia, psicopedagogia, fonoaudiologia, odontologia e nutrição;
- Implantar um programa de formação continuada que ofereça reais condições para que os profissionais da educação possam atualizar e adquirir conhecimentos;
- Garantir o funcionamento do PRODECAD nos anos iniciais e nos anos finais do ensino fundamental.

REFLEXÃO

“Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto e aquilo.

Não posso ser professor a favor de quem quer que seja e a favor de não importa o quê.

Não posso ser professor a favor simplesmente do homem ou da humanidade, frase de uma vaguidade demasiado contrastante com a concretude da prática educativa.

Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciabilidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda.

Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais.

Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: a miséria na fartura.

Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza.

Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuido do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser de lutador pertinaz, que cansa mas não desiste. Boniteza que se esvai de minha prática se, cheio de mim mesmo, arrogante e desdenhoso dos alunos, não canso de me admirar.”

(Paulo Freire, em Pedagogia da Autonomia, São Paulo, Paz e Terra, 2011)